



Inicia-se com este número uma nova etapa na vida da RPD. Estamos já no 3º ano de vida da Revista, ano que pode ser fundamental para se atingir um dos objectivos desejados, isto é, que a RPD seja indexada e, assim, ser uma mais valia curricular para todos os autores que publiquem aqui os seus textos.

A RPD é o órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Diabetologia e, como tal, dependente dela. No passado mês de Fevereiro, aquando do 8º Congresso Nacional de Diabetes, foram eleitos os novos Corpos Sociais da SPD para o próximo triénio. Entendeu a nova Direcção renovar o mandato do director da RPD, incentivando a continuação da sua linha editorial. É, contudo, altura de reforçar e dar um novo impulso à RPD. Daí a necessária renovação no Corpo Editorial que desejamos ver progressivamente aumentado em número e em entusiasmo.

Este número é, também, particularmente importante porque é o primeiro quase na totalidade, preenchido por artigos originais. Assinala-se a publicação do estudo TEDDI, trabalho que teve o patrocínio da SPD e que envolveu mais de 300 investigadores e 1700 doentes com diabetes de todo o país, acompanhados em consultas da Especialidade. Este estudo fornece um retrato acerca do controlo metabólico dos nossos doentes e de outros aspectos muito interessantes e que poderão vir a ser melhor estudados no futuro. É, também, muito gratificante, contarmos com um artigo de elevado nível científico, experimental, da Dra. Carla Morgado com base em investigação que foi subsidiada em parte por uma Bolsa da SPD no ano anterior e um outro trabalho realizado na área do pé diabético, no âmbito da formação pré-graduada universitária e que foi co-vencedor, este ano, do Prémio Hargreaves da SPD. Conclui-se, ainda, a divulgação da tradução portuguesa do importante texto da IDF que constituem as recomendações para a Prevenção da Diabetes tipo 2 e, na página da SPD, divulga-se o que de mais importante se passou a nível institucional nesta transição para uma nova etapa da vida da SPD.

Rui Duarte

